

Humanos Hiper-híbridos: Linguagens e cultura na segunda era da internet

Lucia Santaella

Transcendendo fronteiras: explorando as linguagens dos humanos hiper-híbridos na era da Internet

Roberto Chiachiri

Universidade Metodista de São Paulo
<archiachiri@gmail.com>

Humanos Hiper-híbridos: Linguagens e cultura na segunda era da internet é um dos mais recentes livros de Lucia Santaella. Lançado em 2021, o título integra o catálogo da Coleção Comunicação da Paulus Editora.

Pesquisadora 1A do CNPq, na PUC-SP Santaella é professora titular do programa de pós-graduação em Comunicação e Semiótica, o qual coordenou por vários anos, e em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, programa que idealizou e também coordenou. A autora já publicou 52 livros e organizou outros 26, além de quase 500 artigos publicados no Brasil e no exterior. Foi ganhadora dos prêmios Jabuti (2002, 2009, 2011, 2014), Sérgio Motta (2005) e Luiz Beltrão (2010).

Não é novidade que Lucia Santaella traz às suas leitoras e aos seus leitores obras sempre conectadas nos assuntos da contemporaneidade, que refletem nosso *Zeitgeist*. Ao discorrer sobre vários aspectos dos impactos provocados pelo que ela chama de “ecologias informacionais expansivas”, a autora faz nesse livro um retrospecto e atualiza suas pesquisas e estudos sobre o tema, dialogando com outros autores de relevância nacional e internacional, em permanente discussão de alto nível filosófico e pragmático.

Questões desse humano “habitando espaços hiperconectados e, conseqüentemente, hiper-híbridos” são postas às claras ao expor aquilo com o qual o ser humano tem deparado no enfrentamento de um cotidiano quase que totalmente regido pelos algoritmos. Trata-se do “momento presente, o *frisson* das redes apenas nos distrai de questões tecnoculturais, econômicas e políticas que correm por baixo das redes, nas camadas invisíveis dos algoritmos que nos colocam diante do desafio de pensar sobre o invisível”. Ao trazer a discussão para a esfera da ética, provoca em nós uma reflexão sobre nossas ações para “tornar mais razoável o mundo que habitamos”.

O livro é dividido em blocos de três eixos: Linguagens, Cultura e Limiares, que constituem 12 capítulos em suas 198 páginas de leitura cativante. Cada um dos capítulos traz, por sua vez, temas como “Destinos do livro na era pós-digital”; “Ciberespaço, cibercultura e seus desdobramentos”; “Da multimodalidade à hipermídia”; “A semiose híbrida do What-

zapp”; “Patrimônio cultural, memória e leitura”; “Espaços hiper-híbridos”; “Conectividade expandida”; “A expansão ecotécnica do humano”; “A virtualização da vida em três atos”; “Nossos gêmeos algorítmicos”; “As novas acrobacias do capitalismo” e “Catástrofe e evolução” que convidam a leitora e o leitor a mergulharem em um universo rico e diversificado de uma narrativa que estimula e possibilita um pensamento crítico contemporâneo, que nos leva a refletir sobre o nosso papel na jornada desse mundo interconectado.

Nessa obra, a autora nos estimula a pensar o universo da comunicação contemporânea e os impactos da investidura das redes em todos os domínios das nossas vidas, sejam eles da vida social, política, cultural educacional ou psíquica. Mas uma parte que ressalta aos olhos, e que permeia a totalidade do livro, é a lucidez com que Santaella trata as relações humanas em um sistema econômico que vem ganhando sempre novas roupagens, ou, na sua acepção, “As novas acrobacias do capitalismo”. A era do *big data*, da datificação ou dataísmo. O capitalismo em suas novas denominações vindas de vários outros autores citados no livro: capitalismo de plataforma (Srnick), capitalismo de dados (Mayer-Schönberger e Ramge), capitalismo de vigilância (Zuboff), capitalismo neocolonialista ou neocolonialismo de dados (Nick Couldry e Ulises Mejias), tecnofeudalismo (Varoufakis) e capitalismo fantasmático (Bucci).

Santaella nos instiga ainda quando no tema “O guia ético do amor criativo”, no capítulo 12, cita o que Peirce previu, “com mais de um século de antecedência”, que “o mecanismo e o determinismo na ciência, combinados com o utilitarismo social e o individualismo psíquico, criavam um solo fértil para aquilo que ele chamou de Evangelho da Ganância”.

O último parágrafo do texto da quarta capa do livro diz: “*Humanos hiper-híbridos: Linguagens e cultura na segunda era da internet* está alimentado pela convicção de que buscar compreender é uma abertura de caminho para modos de agir que elegem a ética como ideal”. Ética que o próprio Peirce descreve em seu texto sobre o aspecto da “evolução por amor criativo”. Um amor desprovido de interesses, um amor não egoísta, um amor evolutivo. Guias éticos para tentar alcançar o *summum bonum* estético rumo ao crescimento da razão criativa no mundo.

Humanos hiper-híbridos: Linguagens e cultura na segunda era da internet não é um livro destinado apenas a pesquisadores, estudantes, profissionais da área. É um livro que deve ser lido e digerido com intensidade por todas e todos nós que temos o dever de buscar caminhos para o enfrentamento das consequências dos galopantes movimentos que as crescentes e atuais tecnologias vêm pregando. Não se trata de ser contra a tecnologia. Delas não escapamos, porém, como diz Peirce “Todo pensamento entra pela porta da percepção e sai pela porta da ação deliberada” (CP 5.212), logo, somos responsáveis pelo que queremos e pelo que fazemos. O livro de Santaella apresenta algumas pistas.

Data de recebimento: 10/10/2022

Data do aceite: 15/10/2022

Dados do autor:

Roberto Chiachiri

Professor titular do PPGCOM da Universidade Metodista